

Exames confirmam que morador de Luziânia é a sexta vítima da doença no Entorno. Local de contágio ainda não foi descoberto. No Distrito Federal, uma morte suspeita em Planaltina é investigada

Fazendeiro teve hantavirose

MARIA FERRI
DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira 19.8.04

O fazendeiro Roberto D'Abadia Rodrigues, 41 anos, que morava em Luziânia, é a sexta vítima confirmada da hantavirose em Goiás. Exames divulgados ontem pelo Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, apontam que ele teve infecção provocada pelo hantavírus.

Desde o início do surto, em maio, foram confirmados 29 casos da doença no DF e Entorno. Os primeiros 28 casos estão em um mapa epidemiológico que traçou o perfil das vítimas. O estudo apontou que a maioria não tinha como atividade econômica o trabalho na zona rural (*leia quadro ao lado*).

A confirmação do sexto caso em Goiás chegou no final da tarde de ontem. A Secretaria de Saúde notificou a Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde (Spais) do governo goiano de imediato. Roberto D'Abadia morreu no último dia 18 no Hospital Brasília, no Lago Sul. De acordo com a chefe da Spais, Maria Lúcia Carnelosso, ainda é cedo para afirmar que Roberto D'Abadia se infectou na própria propriedade, a Fazenda Ema, a 30km de Luziânia.

"Como ele comprava e vendia gado, pode ter sido contaminado em outra região", sugere Maria Lúcia. "Levamos também em conta na investigação que ele limpou um galpão e encontramos vestígios de roedores na fazenda dele." A Secretaria de Saúde de Goiás recolheu amostras de sangue de oito funcionários da fazenda que ajudaram Roberto na limpeza do galpão. Também são esperadas análises de 13 casos suspeitos no estado. Cinco tiveram alta, quatro ainda estão internados e outros quatro morreram. As vítimas moravam no Jardim Ingá, Cabeceiras, Luziânia e Uruanã.



GALPÃO DA FAZENDA DE ROBERTO D'ABADIA: TÉCNICOS SANITARISTAS ENCONTRARAM VESTÍGIOS DE ROEDORES SILVESTRES

Planaltina

Já no Distrito Federal, de acordo com o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, uma morte é investigada. Antônio Francisco da Silva, 57, morreu na quarta-feira no Hospital de Base. Ele estava internado há uma semana na UTI. "O caso está no protocolo de investigação por causa dos sintomas, apesar dele ter apresentado um quadro de cardiopatia (*problema cardíaco*)", afirma o secretário.

Antônio foi enterrado às 16h de ontem no cemitério de Planaltina. Ele morava no Jardim Roriz, na zona urbana, mas trabalhava na zona rural, como encarregado de limpeza do campus da União Pioneira de Integração Social (Upis), em Planaltina. A direção da faculdade não quis comentar o caso.

A City Service, empresa prestadora de serviços que Antônio trabalhava, informa que não há

probabilidade, caso o resultado seja positivo, de o encarregado ter sido contaminado na faculdade. "Ele cuidava apenas da limpeza do prédio", garante o diretor da empresa, Orlando Lamonier Júnior. A família preferiu não se manifestar até a divulgação do exame. Antecipou apenas que Antônio não tinha problemas de saúde.

Perfil

Enquanto Antônio entrou na lista de casos suspeitos de hantavirose, a Secretaria de Saúde descartou que Maricélia Canisso Valse, 31 anos, tenha sido contaminada pelo hantavírus. Ela morreu no Hospital Santa Luzia no último dia 6. O exame da jovem, que morava na 206 Sul, deu negativo. A causa da morte continua sendo investigada. De acordo com Elias Tavares, subsecretário de Vigilância em Saúde, a necropsia apontou uma infecção generalizada.

O perfil das vítimas feito pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica da secretaria mostra que a maioria é homem, com idade mediana de 26 anos, residente na zona urbana. Das 23 vítimas confirmadas no DF, 13 têm local de contágio definido. Todas se infectaram na zona rural.

Mas um dado chama a atenção e mostra a importância de todos os moradores, tanto da área urbana como da rural, se prevenir. No Brasil, 74,2% dos casos confirmados mostram que as vítimas desenvolviam algum tipo de trabalho no campo. No DF, pessoas com outras atividades, a maioria do setor de prestação de serviços, foram infectadas pelo hantavírus. "Isso mostra que aqui as pessoas pegam a doença durante o lazer, não no trabalho, ao contrário do restante do país", analisa Expedito Luna, diretor de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde.

PERFIL DA VÍTIMA

A Secretaria de Saúde analisou 23 casos de hantavirose no Distrito Federal e cinco no Entorno

PROFISSÃO*



IDADE*

(Em número de vítimas)

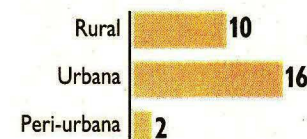


Predominância: idade produtiva, com a mediana de 26 anos, variando de 15 a 54 anos.

LETALIDADE

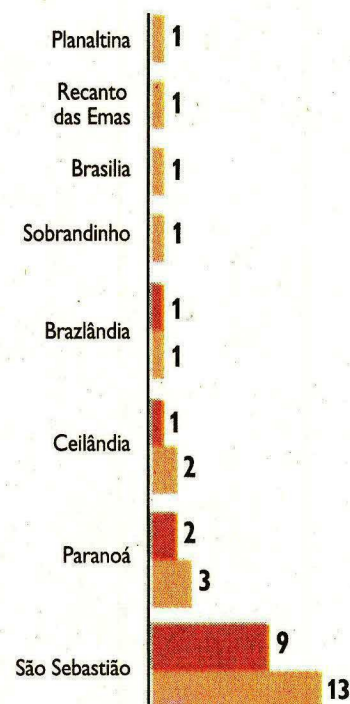
Dos 28 casos do DF e Entorno, 13 morreram. Taxa de mortalidade de 46,4%. Considerando os casos do DF, a taxa é de 43,5%.

DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR ÁREA



POR CIDADES*

Casos confirmados
Local de infecção definido



SEXO



Fonte: Secretaria de Saúde do Distrito Federal
*Analisados os 23 casos no DF

PALESTRA NO LAGO NORTE

Os moradores do Núcleo Rural Córrego do Jaburu, no Lago Norte, vão participar amanhã de uma palestra, ministrada por um veterinário da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/DF), a partir de 11h, na chácara Araguaia, no início do Setor de Mansões do Lago Norte. O tema principal será os cuidados para evitar a contaminação pelo hantavírus. Mais informações no 500-3456. Desde o início do surto, em maio, a Emater realiza palestras e visitas aos produtores rurais. Quem quiser agendá-las pode ligar em um dos 16 escritórios regionais espalhados pelo DF. O telefone do escritório central é 340-3030.